



Interpelação Escrita

O desenvolvimento socioeconómico de Macau tem sido acompanhado por um aumento do volume de água residual tratada, e a ETAR da península de Macau encontra-se sobrecarregada há alguns anos consecutivos. Segundo as informações da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSCE), na área da estatística do ambiente, no ano passado o volume médio diário de água residual tratada ultrapassou já a capacidade máxima da ETAR da península de Macau, com 54 por cento (78 223 m³) do mesmo a passar apenas por um tratamento básico de purificação, portanto, tendo sido lançados directamente para o mar após a tiragem, através do sistema de filtração e do método de precipitação para se retirarem os resíduos sólidos e a areia, o que resultou no agravamento da poluição das águas nas zonas costeiras de Macau. Ademais, verificou-se, nestes últimos anos, o incumprimento das normas fixadas para o tratamento de água residual pela ETAR de Coloane, ao nível de sólidos em suspensão.

A ETAR da Península de Macau entrou em funcionamento em 1995, há mais de 20 anos, e deixou já, há muito, de conseguir responder às necessidades, a par do envelhecimento dos seus equipamentos. No ano passado, esta ETAR teve de suspender o seu funcionamento por motivo da substituição urgente da única conduta de descarga, visto que esta tinha sido gravemente corroída. Atendendo a que a zona onde se localiza a ETAR é densamente povoada, a questão do mau cheiro tem perturbado os moradores.

Com vista à resolução da referida questão, o Governo planeia construir



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

uma nova ETAR na ilha artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, cuja capacidade diária atingiria 300 000 m³ de água residual tratada. Pelo exposto, esta nova instalação conseguiria dar resposta ao tratamento de água residual de toda a península de Macau, incluindo o tratamento de água residual dos novos aterros da Zona A. Há que, então, impulsionar a concretização da respectiva obra, no sentido de dar resposta à crescente pressão de tratamento, a par de proteger o ambiente das zonas marítimas costeiras. Aquando da mudança da ETAR, a sua sede original pode ser transformada em instalações comunitárias, por forma a otimizar o ambiente de vida e as instalações complementares do respectivo bairro comunitário.

Interpelo, então, o Governo sobre o seguinte:

1. No tocante ao plano para construção de uma nova ETAR na ilha artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, qual é o seu ponto de situação? Dispõe-se de um calendário para a sua conclusão? Há dias, o Governo de Macau reuniu-se com a Comissão de Recursos Hídricos do Rio das Pérolas do Ministério de Recursos Hídricos para discutir a instalação, no lado sudeste da ilha artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, da fuga de descarga da ETAR. De que planos se dispõe para a fase seguinte?
2. Verificou-se, nestes últimos anos, o incumprimento das normas fixadas para o tratamento de água residual pela ETAR de Coloane, ao nível de sólidos em suspensão. O Governo afirmou que a água barrenta de estaleiros de obras teve impacto no funcionamento normal da ETAR de Coloane, por isso, os serviços responsáveis pelas obras públicas e o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais iam fazer bem a gestão das emissões provenientes de estaleiros de obras. Todavia, segundo os dados



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

estatísticos disponibilizados, o volume médio diário registado em 2016 e 2017, ao nível de sólidos em suspensão, ultrapassou, por duas e três vezes, respectivamente, as normas fixadas, e o volume médio da demanda química de oxigénio ultrapassou também o limite máximo do padrão de emissão. Que medidas foram adoptadas pelo Governo nestes últimos anos, no que respeito ao reforço da gestão das emissões provenientes dos estaleiros de obras? A situação de incumprimento das normas fixadas para o tratamento de água residual pela ETAR de Coloane não foi melhorada. Como é que o Governo vai acompanhar esta questão?

3. Foi previsto, no “Planeamento da Protecção Ambiental de Macau (2010-2020)”, que Macau se ia deparar com uma questão de capacidade de carga ambiental. Pelo exposto, propôs-se a optimização e elevação contínua da capacidade das instalações de tratamento das águas residuais e dos resíduos sólidos, de forma a superar as insuficiências de capacidade de carga dos recursos de solos. Contudo, na realidade, a questão não foi devidamente melhorada, e a situação agrava-se cada vez mais. Para dar resposta à situação, como é que o Governo vai concretizar os planos de acção?

27 de Abril de 2018

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Lei Cheng I**